

12.07

SALA 210
ESMAE

ANA ROSA

CANTO (SOPRANO)

FESTIVAL MIA



BIOGRAFIA

Ana Maria da Silva Rosa é uma soprano portuguesa que iniciou em 2015 o estudo de canto no Conservatório de Música de Coimbra com a professora Joaquina Ly, período em que também trabalhou com Mário João Alves em estúdio de ópera. Frequentou masterclasses com vários profissionais da área, entre os quais se destacam, Anne Sofie von Otter, Susan Waters, João Paulo Santos e Mário Alves, participou também nos concursos Nacionais de Canto, tendo sempre destaque nos lugares premiados.

Participou em duas produções do Ritornello, “La Canterina” em 2017 e “Livieta e Tracollo” em 2019; Estuda atualmente na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo no Porto, no último ano de mestrado, com o professor António Salgado; Participou também na EOALab (European Opera Academy) na Lituânia em 2019 e 2021 no Porto;

Em 2021 ganhou um concurso de Música de Câmara com o seu grupo “Quinteto Da Capo”, criado no âmbito da cadeira de Música de Câmara da Esmae, e consequentemente, participaram em Setembro num festival de Música de Câmara em Leipzig (EKAL), na Alemanha. No início de dezembro de 2021 participou enquanto elemento do coro na ópera original “Mátria”, do compositor Fernando Lapa. Em 2022 participou numa audição no Musik Theater and der Wien, em Viena de Áustria; participou na ópera “Os Noivos” de Francisco Sá de Noronha no Coliseu do Porto e na Casa das Artes de Famalicão; participou no projeto “Musica vs Espacios” em Xunqueira de Ambía, Espanha, e é regularmente a soprano do grupo de música contemporânea “Fra Ensemble”.

Em 2023 participou na ópera contemporânea “Ópera Real” de compositores da ESMAE com o estúdio de ópera da ESMAE, fez duas apresentações do projecto italiano “Pride and Prudence” com música de Donizetti encenado por Mira Bartov na National Academy of the Arts em Oslo, Noruega.

Em 2024 participou na EOA em Maastricht, Holanda; participou em dois concertos com o grupo musical “Cupertinos” da Fundação Cupertino Miranda e participou também na ópera “Così fan tutte” de W.A.Mozart com o estúdio de ópera da ESMAE, desempenhando o papel protagonista Fiordiligi.



FESTIVAL MIA



PROGRAMA

Carla Oliveira (10/05/1973 - ...)

“Flor de Amor” - ciclo de canções

piano **Maria Leonor Sá**

“Flor de amor é um ciclo de nove canções para voz e piano cuja composição musical foi baseada nos poemas Élio Oliveira. A compositora, Carla de Oliveira teve como preocupação primordial que os poemas nunca perdessem o seu fluxo, o seu discurso, o seu natural fluir. Assim, cumpriu um tratamento muito cauteloso no que concerne a prosódia da palavra. A palavra foi assim o material emotivo para a pintura sonora. Por vezes, sombrio, denso, rarefeito, profundo, porque não se sente o amor a preto e branco. Sempre sob este signo, a música retrata esse espectro de desencontradas emoções, sentimentos e sensações. Como curiosidade, na estreia do ciclo em outubro de 2009, encontramos na partitura original, os poemas traduzidos em alemão, basco, castelhano, francês, inglês, italiano, russo e sueco. Os poemas foram ditos pelo ator Pedro Lamares, No piano, João Queirós, a soprano, Sílvia Mateus, com figurinos de Olga Rego.”

Carla de Oliveira (compositora)

Francine Benoît (30/07/1894 – 27/01/1990)

“Três Canções Tristes” (1930/31) - ciclo de canções

piano **Maria Leonor Sá**

Composta numa época em que a música europeia estava em constante transformação, o ciclo de canções “Três Canções Tristes” reflete as influências do impressionismo francês e do modernismo, estilos que Francine Benoît absorveu durante a sua formação e carreira. Esta obra explora temas de tristeza e introspeção, sendo que cada canção oferece uma visão única da melancolia, tanto em termos textuais como musicais. A primeira canção, baseada num texto do poeta José Rodrigues de Castello Branco (séc. XV), aborda a perda e a saudade com uma melodia sombria e lírica, acentuada por intervalos descendentes e motivos repetitivos. A segunda canção, com texto de António Sardinha (séc. XX), reflete sobre a tristeza e o tempo, apresentando uma melodia contemplativa e modulações entre tonalidades menores e maiores, sugerindo uma oscilação entre perda e lembranças felizes. A terceira canção, com texto de António Nobre (séc. XIX), evoca a aceitação da tristeza e a busca de consolo, utilizando intervalos maiores e cadências conclusivas menos dissonantes para sugerir uma abertura emocional e movimento em direção à serenidade.

Berta Alves de Sousa (08/04/1906 – 01/08/1997)

“Canções sobre poemas de Luís de Camões” - antologia artística

piano **Marta Nabais**

Berta Alves de Sousa, como outros compositores da sua época, foi influenciada pelo nacionalismo e pela música tradicional portuguesa. Mesmo mantendo o seu estilo único, as suas composições nesse género são uma contribuição valiosa para o repertório da

canção erudita portuguesa do século XX. Esta antologia não foi originalmente concebida pela compositora como um ciclo, as canções incluídas aqui têm em comum o facto de serem baseadas em poemas de Luís de Camões ou, no caso de “De amor escrevo, de amor trato e vivo”, de um poema atribuído a ele.

Sofia Sousa Rocha (18/01/1986 - ...)

“Guardo a minha vida numa mala” - ária da ópera Lugar Comum (estreia 2022)

piano **Marta Nabais**

A ária “Guardo a minha vida numa mala” integra-se na ópera “Lugar Comum” de Sofia Sousa Rocha, encomendada pelo Quarteto Contratempus em 2020. Esta ópera, que foi criada no âmbito de um projeto da Misericórdia do Porto, com libreto de Mário Alves e encenação de António Durães, dá voz às inúmeras mulheres que sofreram e continuam a sofrer de violência doméstica. A obra visa consciencializar o espectador contando a história da vida de uma mulher, já morta, descrevendo as várias fazes da mesma, até ao momento em que ela deixou de existir.

Alma Mahler (1879-1964)

“Fünf lieder” - ciclo de canções 1910

piano **Alexandre Tavares**

“5 Lieder” de Alma Mahler é um ciclo de cinco canções independentes composta entre 1900/1901 e foi publicado em 1910 pelo seu marido Gustav Mahler. A compositora utilizou 5 textos de poetas diferentes, a primeira canção “Die stille Stadt” (A cidade silenciosa) com o texto de Richard Dehmel, descreve a quietude de uma cidade à noite, evocando uma atmosfera de paz e introspeção; a segunda canção “In meines Vaters Garten” (No jardim do meu pai) com o texto de Otto Erich Hartleben, oferece-nos uma visão nostálgica de um jardim, retratando uma história apaixonante e secreta; a terceira canção “Laue Sommernacht” (Noite amena de verão) com o texto de Gustav Falke, descreve uma noite tranquila e romântica de verão; a quarta canção “Bei dir ist es traut” (Ao teu lado sinto-me segura) com o texto de Rainer Maria Rilke, expressa a segurança e o conforto íntimo da personagem com o seu amado; e por fim, a quinta canção “Ich wandle unter Blumen” (Eu caminho entre as flores) com o texto de Heinrich Heine, retrata a sensação etérea da personagem, como num sonho acordado, em relação à sua situação amorosa.



TRADUÇÃO DOS POEMAS

1º canção: **“Die stille Stadt”**

Richard Dehmel

Liegt eine Stadt im Tale,
ein blasser Tag vergeht.
es wird nicht lange dauern mehr,
bis weder Mond noch Sterne
nur Nacht am Himmel steht.

Von allen Bergen drücken
nebel auf die Stadt,
es dringt kein Dach, nicht Hof noch Haus,
kein Laut aus ihrem Rauch heraus,
kaum Türme noch und Brücken.

Doch als dem Wanderer graute,
da ging ein Lichtlein auf im Grund
und durch den Rauch und Nebel
begann ein leiser Lobgesang
aus Kindermund.

“A cidade silenciosa”

Uma cidade encontra-se num vale,
um pálido dia desvanece.
Não vai demorar muito
até nenhuma lua nem estrelas,
só a noite enfeitiçará os céus.

De todas as montanhas,
névoas pesam sobre a cidade,
nenhum telhado, quintal ou casa penetrará,
nem o som do seu fumo,
apenas as torres e pontes.

Mas quando o medo se apodera do viajante,
um brilho de luz apareceu no chão
e através da fumaça e da névoa,
começou um suave hino de louvor
da boca de uma criança.

2º canção ***"In meines Vaters Garten"***

Otto Erich Hartleben

In meines Vaters Garten -
blühe mein Herz, blüh auf -
in meines Vaters Garten
stand ein schattender Apfelbaum -
Süsser Traum -
stand ein schattender Apfelbaum.

Drei blonde Königstöchter -
blühe mein Herz, blüh auf -
drei wunderschöne Mädchen
schliefen unter dem Apfelbaum -
Süsser Traum -
schliefen unter dem Apfelbaum.

Die allerjüngste Feine -
blühe mein Herz, blüh auf -
die allerjüngste Feine
blinzelte und erwachte kaum -
Süsser Traum -
blinzelte und erwachte kaum.

Die zweite fuhr sich übers Haar -
blühe mein Herz, blüh auf -
sah den roten Morgentraum -
Süsser Traum -

Sie sprach: Hört ihr die Trommel nicht -
blühe mein Herz, blüh auf -
Süsser Traum -
hell durch den dämmernden Traum?

Mein Liebster zieht in den Kampf -
blühe mein Herz, blüh auf -
mein Liebster zieht in den Kampf hinaus,
küsst mir als Sieger des Kleides Saum -
Süsser Traum -
küsst mir des Kleides Saum!

Die dritte sprach und sprach so leis -
blühe mein Herz, blüh auf -
die dritte sprach und sprach so leis:
Ich küsse dem Liebsten des Kleides Saum -
Süsser Traum -
ich küsse dem Liebsten des Kleides Saum. -

In meines Vaters Garten -
blühe mein Herz, blüh auf -
in meines Vaters Garten
steht ein sonniger Apfelbaum -
Süsser Traum -
steht ein sonniger Apfelbaum!



“No jardim do meu pai”

No jardim do meu pai –
Floresce meu coração, floresce –
no jardim do meu pai
cresceu uma macieira ensolarada –
Doce sonho –
havia uma macieira à sombra.

Três princesas loiras –
floresce meu coração, floresce –
três lindas raparigas
dormiam debaixo da macieira –
Doce sonho –
dormiam debaixo da macieira.

A mais jovem das três raparigas –
floresce meu coração, floresce –
A mais jovem das três raparigas
pestanejou e mal acordou –
Doce sonho –
pestanejou e mal acordou.

A segunda passou as mãos pelos cabelos –
floresce meu coração, floresce –
viu o sonho da manhã vermelha –
Doce sonho –

Ela disse: Não ouves os tambores? –
floresce meu coração, floresce –
Doce sonho –
brilhante o amanhecer do sonho!

O meu amor vai para a guerra –
floresce meu coração, floresce –
o meu amor vai para a guerra,
beijos vitoriosos na bainha do meu vestido –
Doce sonho –
beija a bainha do meu vestido!

A terceira falou e falou tão baixinho –
floresce meu coração, floresce –
a terceira falou e falou tão baixinho:
Eu beijo a bainha do casaco do meu amor –
Doce sonho –
Eu beijo a bainha do casaco do meu amor.

No jardim do meu pai –
floresce meu coração, floresce –
no jardim do meu pai
está uma macieira ensolarada –
Doce sonho –
está uma macieira ensolarada!

3º canção **“Laue Sommernacht”**
Gustav Falke

Laue Sommernacht: am Himmel
Stand kein Stern, im weiten Walde
Suchten wir uns tief im Dunkel,
Und wir fanden uns.

Fanden uns im weiten Walde
In der Nacht, der sternenlosen,
Hielten staunend uns im Arme
In der dunklen Nacht.

War nicht unser ganzes Leben
So ein Tappen, so ein Suchen?
Da: In seine Finsternisse
Liebe, fiel Dein Licht.

“Noite amena de verão”

Noite amena de verão: no céu
não havia nenhuma estrela, na vasta floresta
procurámo-nos um ao outro nas profundezas da escuridão,
e encontrámo-nos um ao outro.

Encontrámo-nos na floresta
na noite, a noite sem estrelas,
abraçámo-nos com admiração
na noite escura.

Toda a nossa vida não foi apenas
um toque, uma busca,
lá na tua escuridão,
amor, sentir a tua luz!



4º canção ***“Bei dir ist es traut”***
Rainer Maria Rilke

Bei dir ist es traut:
Zage Uhren schlagen
wie aus weiten Tagen.
Komm mir ein Liebes sagen -
aber nur nicht laut.

Ein Tor geht irgendwo
draussen im Blütentreiben.
Der Abend horcht an den Scheiben.
Lass uns leise bleiben:
Keiner weiss uns so.

“Ao teu lado sinto-me segura”

Ao teu lado sinto-me segura,
relógios tímidos batem
como nos velhos tempos.
Diz-me algo amoroso,
mas não em voz alta!

Um portão abre-se algures
no florescimento.
A noite escuta pelas janelas,
fiquemos quietos,
ninguém nos conhece assim.

5º canção ***“Ich wandle unter Blumen”***
Heinrich Heine

Ich wandle unter Blumen
Und blühe selber mit;
Ich wandle wie im Traume
Und schwanke bei jedem Schritt.

O, halt mich fest, Geliebte!
Vor Liebestrunkenheit
Fall' ich dir sonst zu Füßen,
Und der Garten ist voller Leut'.

“Eu caminho entre as flores”

Eu caminho entre as flores
e floresço com elas,
eu caminho como se fosse um sonho
e balanço a cada passo.

Oh agarra-me depressa, amado!
Bêbada de amor
cairei a teus pés,
e o jardim está cheio de gente!